VISITAS GUIADAS NO CENTRO HISTÓRICO DE PELOTAS - UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

MAIBI DA SILVA MACEDO[1]; SAMARA CAMILOTTO[2]; DALILA ROSA HALLAL[3]
DALILA MÜLLER[4];

[1] *Universidade Federal de Pelotas – maibimacedo@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – camilotto.sa@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - dalilam2011@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

> A verdadeira arte de viajar...
> A gente sempre deve sair à rua como quem foge de casa,
> Como se estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo.
> Não importa que os compromissos, as obrigações, estejam ali...
> Chegamos de muito longe, de alma aberta e o coração cantando!
>
> *Mario Quintana*

Este artigo tem como objetivo analisar a atividade “visita guiada ao Centro Histórico de Pelotas” realizada junto às escolas municipais de Pelotas a partir do Projeto “Turismo e Educação Patrimonial” do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este projeto tem como objetivo incentivar e fomentar discussões, propondo a reflexão sobre a temática do Patrimônio e do Turismo através da educação patrimonial, abrangendo tanto as questões culturais quanto ambientais e promovendo o exercício da cidadania em suas mais diversas formas. Nesse artigo será apresentada a visita guiada enquanto instrumento pedagógico capaz de despertar nos alunos a curiosidade necessária acerca de sua cultura e sua cidade. Assim, essa ação é percebida como uma forma de preservação da história e do patrimônio da cidade, inserindo-a como uma ferramenta de motivação, consciência e conhecimento, podendo, dessa maneira, estimular a identidade entre cidadão e cidade.

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e ambiental e, a partir de suas manifestações, despertar no participante o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. Tem como objetivo basear-se no esforço em auxiliar a comunidade local na elaboração do conhecimento histórico, cultural e ambiental, na investigação da realidade, refletindo a respeito de sua ligação com um passado mais distante, buscando compreender a historicidade das representações culturais, ou seja, um ensino voltado para sujeitos históricos deve propiciar um conhecimento mais amplo da realidade em que vivem.

Desta forma, a Educação Patrimonial em suas formas de mediação, possibilita a interpretação dos bens culturais e naturais, tornando-se um instrumento importante de promoção e vivência da cidadania. Consequentemente, gera a responsabilidade na busca, na valorização e preservação do patrimônio (HORTA, 2005).

Horta (2005, p.2) considera que “o conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu ‘patrimônio’ são

fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania”**.**

A educação turística pode incentivar o direito da comunidade em participar ativamente de sua herança social, cultural, histórica e natural:

> (...) conscientes da urgente necessidade de mudar a atitude do público em geral relativamente aos fenômenos resultantes do desenvolvimento maciço das necessidades turísticas, expressam o desejo de que, a partir da idade escolar, as crianças e os adolescentes sejam educados para compreender e respeitar os monumentos, os locais de interesse e o patrimônio cultural (...) (INSTITUTO HISTÓRICO DE ILHA TERCEIRA, 1986, p. 34).

Dessa forma, o projeto busca reforçar e valorizar o elo na e com a comunidade através da Educação Patrimonial Turística. Nesse contexto, a visita guiada é entendida enquanto uma ação pedagógica capaz de estreitar e fortalecer os sentimentos de identidade da comunidade, despertando nos alunos para que reconheçam no seu bairro e na sua cidade a importância da conservação e manutenção do patrimônio cultural e natural, tendo como resultado a participação efetiva da comunidade em todos os níveis do processo educativo.

2. METODOLOGIA

A visita guiada consiste em um roteiro percorrido a pé. Em 2014, as visitas pedagógicas guiadas no Centro Histórico de Pelotas foram realizadas com o 4º ano do ensino fundamental em sete escolas municipais de Pelotas. Elas ocorreram após a realização de três oficinas nas escolas, elaboradas e organizadas pelos alunos do curso de Bacharelado em Turismo. Durante as oficinas foram discutidos e trabalhados de maneira lúdica tópicos relacionados a cidadania, turismo, direitos e deveres, patrimônio material, imaterial e natural, preservação, assim como a história da cidade de Pelotas, evidenciando algum patrimônio presente e próximo a localidade da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades externas sempre são bem vindas entre estudantes, aos olhos deles configura-se numa prática, e uma prática é um desafio bastante motivador. Imaginar a prática da visitação guiada–aliada a atividades pedagógicas pode ser um agente motivador de grande valia já que a aula é vivenciada fora do espaço escolar propiciando um aprendizado mais amplo e prazeroso.

Essa prática é realizada no Centro Histórico da cidade, visto que este tem um importante papel no que se refere à identidade e memória de um povo, pois, ali é o início de tudo, o núcleo formador e multiplicador das vivências, valores, costumes e patrimônio. Desse modo, o que se propõe é a visita guiada como uma ação de educação patrimonial a partir do entendimento dessa história.

Durante o percurso a preocupação pedagógica está sempre presente. No Centro Histórico visualizam-se as edificações históricas e modernas, os fatos ocorridos no local, eventos, esculturas públicas, murais, painéis, calçamentos, paisagismo, possibilidades de educação ambiental, de interferências quanto à manipulação do lixo, sinalizações, placas comemorativas, percepções de função

do espaço público, de zoneamento e direcionamento, localização espacial, leitura e utilização de mapas, cidadania, preservação e conservação patrimonial.

A visita guiada tem início no Mercado Público onde é feita uma introdução sobre a formação/origem desses espaços (Centro Histórico), bem como sua importância para o desenvolvimento econômico e social da cidade. Em seguida visita-se a parte interna do Mercado e durante essa visita aborda-se a história do prédio e seus usos ao longo do tempo. Ao sair do Mercado visualiza-se a Prefeitura, onde destaca-se que o local foi construído com outra finalidade e que lá foi assinada a abolição da escravatura em Pelotas.

Ao apresentar o prédio do Antigo Banco do Brasil é possível fazer uma comparação entre antigo e atual já que ao olhar para o lado pode-se ver a nova sede do banco, um edifício que possui um estilo arquitetônico completamente diferente do antigo. Nesse momento questiona-se às crianças qual dos dois elas acham mais bonito. As respostas, então, variam, e alguns questionam o porquê do prédio estar em mal estado ou “abandonado”.

No decorrer do roteiro observa-se a Fachada do Banco Itaú, que antigamente foi residência do Marechal Manuel Luiz Osório onde o grupo conversa sobre o que é tombamento e a importância de preservar os patrimônios de uma comunidade.

Na sequência visualiza-se o Grande Hotel, as Casas Geminadas, o Casarão Assumpção, Teatro Guarany, Casarão 02, Casarão 06, Casarão 08, Casa de Pompas Fúnebres, Casa da Banha, Clube Caixeiral, Teatro Sete de Abril e Biblioteca Pública. Ao observar as edificações discute-se sobre a relevância delas na época em que foram construídas e tiveram suas funções originais. Destaca-se que também são debatidas, durantes as visitas, as relações sociais existentes nos séculos XIX e XX, principalmente entre elite e escravos.

Nos prédios históricos visita-se internamente, além do Mercado Público, os Casarões 02, 06 e 08 e ocasionalmente a Biblioteca Pública, a Prefeitura e o Grande Hotel. Desse modo, os estudantes percebem esses patrimônios enquanto representantes de uma coletividade e compreendem o significado e a relevância dessas edificações.

Para finalizar a visita adentra-se na Praça Coronel Pedro Osório aonde aproveita-se ao máximo os recursos ali existentes para ampliar as discussões com os alunos. Tem-se, por exemplo, bustos, estátuas e placas homenageando fatos históricos e personagens de diversas áreas de atuação, plantas como o pau-brasil, árvore que dá o nome ao país, relógio-solar e o chafariz Fonte das Nereidas no centro da praça. Neste momento, ressalta-se qual era a função original do centro da praça, local onde ficava o pelourinho. Explica-se que o chafariz veio da França com objetivo de fornecer água para a população do entorno e atualmente é um atrativo turístico de Pelotas assim como todo o Centro Histórico.

É importante lembrar que o patrimônio não se apresenta com um valor em si mesmo, é preciso envolver as pessoas para que juntas percebam e construam valores e significados (PEREIRO, 2002). Da mesma forma, um objeto ou paisagem não possui um valor turístico intrínseco, este valor é uma construção social. Neste sentido, o papel dos futuros turismólogos é fundamental, pois como mediadores culturais eles “apresentam”, informam, seduzem, envolvem o público, agregando valores a bagagem cultural e informacional que estas pessoas trazem.

4. CONCLUSÕES

As visitas guiadas têm como objetivo principal incentivar os alunos a conhecerem o patrimônio histórico-cultural de sua cidade, em especial do Centro Histórico. Avalia-se a experiência das visitas como um momento/espaço de produção de sentidos e significados sobre a cidade, seu patrimônio, sua história, seu valor turístico. As caminhadas são uma oportunidade para sensibilizar os alunos e a população em geral sobre a importância destes espaços e de sua preservação.

A proposta é facilitar e ampliar o acesso dos moradores locais, nesse caso específico dos alunos, aos principais atrativos turísticos de Pelotas, tornando-a mais atrativa para os mesmos e, consequentemente, mais valorizada por eles, assim como, inserir a população no processo de desenvolvimento da atividade turística.

Neste sentido, as visitas guiadas pelo Centro Histórico possuem grande importância. Os locais visitados ganham sentidos e significados pela sua divulgação, pela própria escolha de “merecerem” fazer parte de um roteiro, e de forma muito especial pela fala da equipe do projeto que (re)apresenta, (re)significa, cada um dos espaços, cada uma das paisagens do roteiro perseguido. O espaço, algumas vezes, é o mesmo percorrido cotidianamente pelos alunos, mas a partir das informações e discussões realizadas durante esse percurso, a cidade vai ganhando outros significados. O olhar é direcionado a detalhes que passavam desapercebidos. A paisagem vai sendo preenchida por valores históricos, culturais e turísticos.

Numa atividade dessa magnitude deve-se pensar no aluno como um cidadão, quando se proporciona esse tipo de vivência ao aluno, certamente ele o propagará para outros meios de seu convívio, como núcleo familiar, amigos, trabalho entre outros possíveis.

A vivência proporcionada pela visita guiada representa uma oportunidade de troca, de aprendizado e de respeito, tanto para a comunidade local do município de Pelotas e região, quanto para os docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, M. de L. P. PGM1 **O que é educação patrimonial**. Disponível em www.tvebrasil.com.br. Acessado em 08/06/2005.

INSTITUTO HISTÓRICO DE ILHA TERCEIRA. **Textos internacionais sobre preservação e valorização do patrimônio.** Boletim do Instituto Histórico de Ilha Terceira. 44, 1986.

PEREIRO, Xerardo. **Itinerários turístico-culturais: análise de uma experiência em Chaves**. Actas do III Congresso de Trás-os-Montes. Bragança, Setembro de 2002. Disponível em http://home.utad.pt/~xperez/ficheiros/publicacoes/turismo_cultural/Intinerarios_Turismo_Cultural_Urbano.pdf